

# O LAZER, A CIDADE E A CRIANÇA

Alexandre Francisco Silva Teixeira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva percorrer alguns projetos de lazer dirigidos para a educação infantil ocorridos na cidade de São Paulo. Com destaque, para o “Programa Curumim” realizado pelo SESC/SP na unidade operacional de Santana localizada na zona norte paulistana. Esta Investigação incorporou uma variada documentação, com destaque para os registros fotográficos das práticas do programa em questão.

**Palavras-chave:** Lazer, educação, cidade e SESC/SP

*Abstract: This article aims to go some leisure and education projects occurred in the city of São Paulo. Especially for the "Curumim Program" conducted by the SESC / SP in Santana operating unit located in the north of the city of São Paulo. This research incorporated a range of documents highlighting the photographic records of program practices in question.*

**Keywords :** Leisure, education , city and SESC / SP

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História Social da PUC-SP. Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC –SP). Instrutor Infanto-juvenil no Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo (SESC/SP).

## INTRODUÇÃO:

A cidade é um palco de possibilidades que evolui à medida que os fenômenos são gerados e vivenciados pelas pessoas que nela habitam. Ela está repleta de estímulos sociais e culturais que realizam, restringem e desencantam.<sup>2</sup> São recentes os estudos sobre a cidade no Brasil, que tomaram significativamente novos rumos para a investigação historiográfica nos últimos anos. Este novo olhar sobre estudos da urbe surge pelo interesse nas transformações que passaram a ocorrer aceleradamente.<sup>3</sup>

As demandas sociais, geradas após o surgimento da metrópole interferiram diretamente nos conceitos de espaços urbanos destinados ao lazer.<sup>4</sup> Na cidade de São Paulo, a velocidade da urbanização provocou um impacto na maioria das casas, praças e áreas verdes tanto nos bairros periféricos como nos centrais. Este fato gerou uma demanda por equipamentos<sup>5</sup> destinados ao tempo livre da população.

Neste contexto, o lazer de homens, mulheres e crianças necessitou adequar-se as transformações para garantir segurança, acessibilidade e diversificação cultural.<sup>6</sup>

Este cenário possibilitou que as dinâmicas educacionais fossem introduzidas as práticas do lazer e por este caminho as ações paralelas à escola avançam e ganham espaço nas formas de ocupação do tempo livre das crianças<sup>7</sup>.

Em 1935 o ato 861<sup>8</sup> marcou um importante acontecimento ao organizar o Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo que tem como primeiro diretor Mário de Andrade, mesmo que esta política realizada pelo poder público

<sup>2</sup> AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo. **Polifonias da Cidade**. São Paulo-SP: Ed. do Autor, 2009, p.51.

<sup>3</sup> “No Brasil, nos últimos anos, os estudos sobre a cidade vêm passando por mudanças significativas [...] As mudanças passaram a ocorrer a partir das próprias transformações urbanas, quando a cidade passou a ser colocada como questão e foi assumida como um desafio a ser enfrentado pelo historiador.” MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho**. Bauru-SP: Ed. EDUSC, 2002, p.33.

<sup>4</sup>” PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. “A Cidade: o espaço, o tempo e o lazer”. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). **Ambientes - estudos de Geografia**. Rio Claro-SP: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003, p.176.

<sup>5</sup> “Os conceitos de espaço e equipamento frequentemente se confundem. Segundo Santini (1993) existem duas formas de entendimento para essa diferença entre os conceitos. O primeiro entendimento propõe que os conceitos sejam usados como sinônimos. Já o segundo sugere uma distinção clara entre espaço e equipamento. Espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade.” ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 2006, p.66. Para esta pesquisa optou-se pelo segundo conceito.

<sup>6</sup> “As metrópoles possuem desta forma, ritmos diversos e dialéticos. Os bairros, principalmente os mais carentes, conservam os espaços públicos e privados, em alguns casos, como áreas de diversão, do lúdico. Não podemos, mesmo assim, generalizar essa perspectiva, pois em vários bairros tanto o espaço público quanto o privado são de difícil acesso, seja pela insegurança, seja em decorrência da questão financeira.” PADOVANI, op. cit, p.173.

<sup>7</sup> “Os resultados do trabalho escolar entram cada vez mais em concorrência com o conjunto dos conteúdos da prática do tempo livre.” DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. Tradução e revisão técnica de Luiz Otávio de Lima Camargo. Colaboração de trad. Marília Ansarah. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 1994, p.74.

<sup>8</sup> “Ato 861 de 30 de maio de 1935, outorgado pelo Prefeito de São Paulo, Fábio Prado. Declara no artigo 1º, a criação do Departamento de Cultura e Recreação que dentre outras funções deverá. Organizar, instalar e dirigir parques infantis, campos de atletismo, piscina e o estádio da cidade de São Paulo, para cerimônias nacionais e internacionais.” SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Memorial do Ensino Municipal - MEM. Documentos - Atos. Disponível em: <portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/memorial/Documentos/ATOS>. Acesso em: 10/2014.

tenha muitas diferenças em relação às ações organizadas pelas paraestatais agrupadas no sistema “S” ambas apostaram na transformação social balizada na educação pelo lazer.<sup>9</sup>

### **Iniciativas que uniram lazer e educação em São Paulo.**

Com base nas fontes imagéticas, orais, bibliográficas e na minha própria experiência profissional no SESC notou-se que as atividades para o lazer estão marcadas por objetivos educacionais que atendem um conjunto de valores sociais e culturais, com destaque para a formação da identidade cidadã.

Os Parques Infantis são as primeiras experiências práticas do novo órgão criado pela Prefeitura de São Paulo em 1935 o Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo. Esta proposta teve a intenção de trazer as crianças e as famílias operárias para atividades culturais que pretendiam gerar uma cidade mais humanizada.<sup>10</sup> Assim, eram programados jogos, brincadeiras e atividades relativas ao folclore nacional que possibilitassem o resgate da cultura popular brasileira. Assim, pretendia trazer pela brincadeira a memória de jogos esquecidos no meio urbano, enfatizar festas e rituais pertencentes à cultura nacional.

O pioneiro espaço dirigido ao tempo livre das crianças, filhos de operários, reordenou algumas áreas públicas da cidade nos períodos de industrialização. Suas bases conceituais estiveram balizadas na Escola Nova e propiciavam um ambiente de arte envolvente e educativo com enfoque assistencialista. Em 1937 foi criado o clube de menores operários no período noturno, eram recebidos meninos trabalhadores entre 12 e 17 anos em práticas educacionais nos moldes do projeto implantado pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> “A criação do Departamento de Cultura sob a égide de Mario de Andrade, assim como fundação do SESC, ainda que em diferentes momentos e originadas de frentes organizadas distintas da sociedade - homens públicos, intelectuais e empresários do comércio - apostam na busca de um processo de mudança social calcada na educação.” DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SESC/São Paulo**. São Paulo: Ed. SESC/SP, 2012, p.249.

<sup>10</sup> “A infância e a classe operária são a meta do Parque Infantil, como instituição planejada para difundir a cultura dos grupos privilegiados e a cultura dos grupos e a cultura popular em prol da humanização da cidade e benefício da maioria da população.” Ibidem, p.241.

<sup>11</sup> Ibidem, p.242.

Imagem 01: Mário de Andrade entre as crianças no Parque Infantil, 1937.<sup>12</sup>



A imagem 01 retratou Mário de Andrade entre as crianças que se preparam para uma apresentação folclórica. É difícil identificar, pelos trajes, a manifestação cultural em questão, contudo a imagem demonstra como eram implementadas as práticas que uniam educação e valores essenciais da cultura nacional.

Outra iniciativa neste sentido da educação pelo lazer foi a revista “Sesinho” (1947 – 1960) dirigida pelo veterano na literatura infantil Vicente Guimarães, foi financiada pelo Serviço Social da Indústria – SESI, voltada ao público infantil das famílias operárias no Brasil. Este instrumento de informação incentivou a educação formal e informal por meio de contos, lendas, parábolas, poesias, trabalhos manuais, história em quadrinhos e jogos relacionados ao tema de cada edição da revista.

Tal publicação se encaminhava no universo infantil por meio de um personagem, o “Sesinho”, representado por um menino branco, cabelos escuros e lisos e faces rosadas. Sua apresentação asseada de cabelos penteados incorporava um menino que entre muitas outras brincadeiras pescava, brincava com bambolê, jogava bolinha de gude e construía barcos de papel. O personagem foi apresentado para seus leitores, desde a primeira edição, como exemplo de bravura, saúde e beleza. Sua colocação social como integrante de uma família de trabalhadores criava uma semelhança de realidades com as crianças leitoras da revista e já na primeira edição foi apresentado como futuro técnico da indústria.<sup>13</sup>

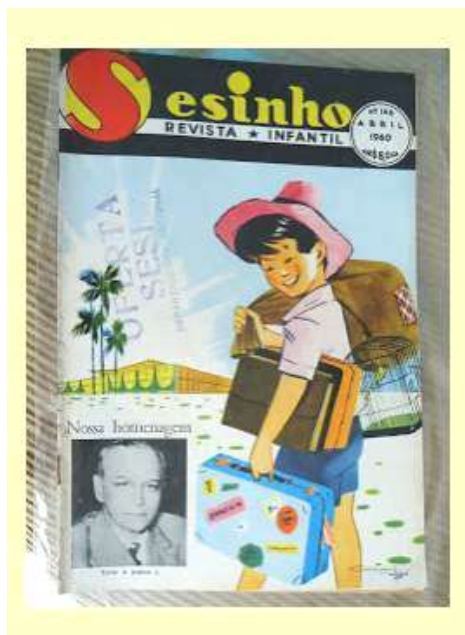
A revista infantil financiada pelo SESI parou de circular em 1960, suas publicações, ilustrações e quadrinhos representaram inovação editorial para a área educacional no Brasil. Tal veículo de comunicação reafirmou religiosidade, estudo e obediência por meio de uma

<sup>12</sup> Ibidem, p.244.

<sup>13</sup> “*SESINHO* seria, então, o ídolo com quem as crianças podiam se identificar plenamente, atingindo as mesmas características e desenvolvendo as mesmas tarefas que ele. Isto se tornaria possível se os leitores vivenciassem uma Educação adequada, que exigia disciplina e empenho de sua parte.” BRITES, Olga. **Infância, trabalho e educação**: a Revista Sesinho (1947 - 1960). Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004, p.49-50.

linguagem carregada de moralismo e civismo, gancho que deu continuidade as propostas do Estado Novo em um período considerado da redemocratização. Assim, a revista Sesinho disseminou inicialmente o ideal da família operária segundo os empresários da indústria. Sobre a tentativa de relançar a revista, o discurso social mobilizador dos empresários da indústria perdeu força nos anos 1990 nas camadas populares.<sup>14</sup>

Imagem 02: Revista Sesinho nº 148, abril de 1960.<sup>15</sup>



A imagem 02 é da capa da revista Sesinho nº 148. A representação sugere uma viagem turística como uma das formas de ocupar o tempo de lazer. Muitas colônias de férias foram criadas com esta função e acolhiam trabalhadores da indústria e do comércio nos períodos de férias. Este formato transitou também nos setores do Serviço Social do Comércio, o SESC.

Não se pode incorrer no erro de agrupar todas as manifestações de educação e lazer, vinculadas a instituições sociais, como se estivessem imbuídas de mesmo interesse e identidade. A preocupação em organizar o cotidiano educacional, principalmente na infância, de forma sistemática esteve presente no universo do trabalho das cidades e foi recorrente em instituições do sistema “S”.

### **O SESC/SP e o lazer sócio educativo**

O SESC, assim como as outras instituições deste setor, foi estimulado pelas políticas governamentais a desenvolverem ações para o bem-estar dos trabalhadores do comércio e

<sup>14</sup> Ibidem, p.150-151.

<sup>15</sup> MERCADO LIVRE. Sesinho nº 148, publicada ano 1960, raridade, excelente. s/d. Disponível em: <[http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-605004735-sesinho-n-148-publicada-ano-1960-raridade-excelente-\\_JM](http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-605004735-sesinho-n-148-publicada-ano-1960-raridade-excelente-_JM)>. Acesso em: 10/2014.

seus dependentes. Assim, agiam por meio de atividades relacionadas à cultura, a educação e a saúde.<sup>16</sup>

Durante os anos iniciais o SESC esteve próximo ao assistencialismo das ações sociais, os eventos que marcaram seu diferencial de ação ocorrem quando os estudos sobre a “Educação Permanente” permeiam suas ações na comunidade.

O recente avanço na estruturação científica deste conceito educacional passou por definições desvinculadas do ambiente escolar e tomaram outros caminhos de ação.

O sentido político de educação permanente visa uma formação dirigida, sem etapas fixas e com termino programado. Tais procedimentos se enquadram bem nas formas de educação não formal, que geralmente agregam-se a instituições não escolares de promoção sociocultural. Assim, educação no tempo livre é importante para ensinar as pessoas a escolherem lugares justos para repousarem ou divertirem-se. Além disso, ensinar a entender o tempo vago de forma a evitar a alienação.<sup>17</sup>

Assim, o Plano Integrado de Desenvolvimento Infantil o PIDI em 1986.<sup>18</sup> Tem como propósito maior incluir as crianças em atividades processuais em ambientes de lazer. Tendo em vista, que as escolas não conseguem oferecer muitas garantias de inclusão social, suficientes e capazes de impedir o trabalho precoce e a criminalidade.

A partir desse plano foi criado o Programa Curumim em 1988. Tal programa reúne propostas de atividades continuadas de lazer socioeducativo para o público infantil. Esta atividade chama atenção pelo seu formato interdisciplinar fora dos ambientes escolares e representa atualmente uma alternativa na cidade para diferentes classes sociais.<sup>19</sup>

A metodologia orientada para as atividades do programa mantém a necessidade intrínseca da criança pelo jogo e pela brincadeira. Neste sentido o elemento lúdico age como instrumento educativo orientado pela tentativa de promover a experimentação, a manipulação e o contato direto com processos para a formação global da criança. O “brincar” neste caso não é um fator gratuito é um instrumento processual do conteúdo educativo.<sup>20</sup>

---

<sup>16</sup> SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. **O prazer justificado** – historia e lazer (1969 1979). São Paulo: Ed. Marco Zero, 1994, p.58.

<sup>17</sup> “[...] é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários lazeres.” DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p.326.

<sup>18</sup> “O Programa de Integração de Desenvolvimento Infantil – PIDI, tem por fim promover o desenvolvimento integral da criança, suprimindo as lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso à produção e ao usufruto dos bens culturais, no sentido da formação de cidadãos conscientes e participativos da vida em sociedade, num contexto de mudança fortemente marcado por novos valores e pelo impacto das transformações tecnológicas.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). **Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil** – PIDI. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p.21.

<sup>19</sup> “A iniciativa do SESC chamou-me atenção por ser um espaço não escolar, planejado por uma equipe multidisciplinar (de adultos) para a brincadeira infantil. Sabemos que nas grandes cidades esses espaços de lazer tornaram-se escassos, principalmente para as classes menos abastadas, por isso é importante a valorização de projetos que proporcionam lazer para todas as classes sociais através de suas iniciativas socioculturais.” GUADAGNINI, Telma. **Espaço, brinquedo e educação: Um estudo sobre o parque lúdico do SESC/Itaquera** – São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.

<sup>20</sup> “A ludicidade, no entanto, não deve ser confundida pelos técnicos, como simples práticas do gratuito e do efêmero, mas como instrumento educativo e que, portanto pressupõe ser planejado a orientado para os fins que se pretende alcançar.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). **Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil** – PIDI. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p.18.

A faixa etária recebida no Programa Curumim é de crianças com 7 a 12 anos, mesmo entendendo que existam adequações pedagógicas diferenciadas para cada faixa etária, isso não pode se confundir com propostas fragmentadas que desprezem a coeducação entre gerações.<sup>21</sup>

Além destas atividades foram previstas ações especiais, com frequência eventual durante o ano e que estão relacionadas aos meses de férias escolares e datas comemorativas. Desta forma, faz parte das atividades dos meses de janeiro, fevereiro, junho e outubro atividades que contemplem as férias escolares, o carnaval, as festas juninas e a semana da criança.<sup>22</sup>

### **O “Programa Curumim” no SESC Santana**

A implantação do Centro Cultural e Desportivo do SESC/SP representou uma transformação não só urbana, mas também uma mudança de hábitos para o lazer nesta região da cidade de São Paulo.

A equipe de instrutores do Programa Curumim na unidade Santana em meados de 2005 passa por um período de planejamento de ação e inicia sua primeira turma no segundo semestre de 2006. Segundo entrevista dada pela primeira gerente da unidade de Santana, Cristina Madi, esta foi uma das primeiras equipes presentes e que pode participar das finalizações das obras da unidade.

De acordo com a entrevistada os educadores constituíam um grupo com formações nas áreas de Educação Física, psicologia, artes e história. Antes de afetivamente desenvolverem seus trabalhos com as crianças, os instrutores fizeram visitas a outras unidades nas quais o Programa Curumim já estava implantado.

Assim, a equipe teve a oportunidade de avaliar qual seriam as melhores escolhas para a programação de lazer socioeducativo dirigido às crianças na unidade de Santana. Suas sugestões para as atividades vincularam-se a programação como um todo e foram dimensionadas com base nos espaços e recursos da unidade.

A unidade do SESC/Santana não dispõe de amplos espaços abertos e se caracteriza pelo aspecto verticalizado com predominância de ambientes internos para a execução das atividades. Tais condições físicas definidas pelo projeto arquitetônico influenciaram diretamente na programação das atividades.

É previsto pelo SESC/SP certa variação nas formas do fazer de sua programação, seja ela permanente ou eventual, isto ocorre em consequência das características que compõe cada unidade. Pode-se dizer que a principal condição para o desenvolvimento das atividades apoia-se no espaço físico, a partir dele a equipe técnica cria as possibilidades para a programação.

O grupo de educadores do Programa Curumim no SESC/Santana começou seu trabalho com turmas pequenas. Para expansão das turmas a equipe de instrutores esteve nas escolas da rede municipal e estadual da região, onde apresentou as características multiculturais do Programa Curumim e as formas para ingressar na atividade.

---

<sup>21</sup> “A coeducação de gerações não é um projeto fácil, mas possível e desejável dentro de pressupostos democráticos.” Ibidem, p.18.

<sup>22</sup> Ibidem, p 36.

A rotina nos primeiros anos do programa na unidade Santana ocupou inicialmente o turno vespertino, com início às 14h e finalização às 17h. As atividades propostas pelos educadores estiveram orientadas por um tema previamente escolhido, a partir do qual, foram programadas brincadeiras, oficinas de construção artesanal, danças, improvisações teatrais e passeios.

A diversidade entre as temáticas anuais sempre foram uma característica importante para ampliar as possibilidades de planejamento para brincadeiras, jogos e passeios. Este método se perpetuou durante os anos seguintes no Programa Curumim do SESC/Santana e foram registrados por fotos e postados no blog - <http://redecukumimsantana.blogspot.com.br> – criado pelos instrutores e pelas crianças do programa em 2009.

Para esta seleção de imagens buscou-se retratar a criança inserida em atividades socioeducativas de forma diversificada. Com base neste critério fez-se uma narrativa com referência as imagens fotográficas referentes às vivências e experiências relacionadas ao lazer educativo no decorrer dos anos do Programa Curumim no SESC/Santana.

Imagem 03: Atividade “Sorriso de Curumim”, 2008.<sup>23</sup>



A imagem 03 exibe um momento final de uma intervenção em conjunto com os dentistas que atuam na Clínica Odontológica da unidade Santana. Eles desenvolveram brincadeiras a partir de informações sobre saúde bucal. Esta simulação de uma boca gigante fez parte da programação do ano de 2008 e foi denominada “Sorriso de Curumim”.

Tal atividade acontece anualmente e recebe as crianças do programa para avaliação bucal e encaminhamentos odontológicos no próprio SESC/Santana. As atividades de profilaxia bucal são instrumentalizadas por meio de brincadeiras e rodas de conversa, a cada ano são preparados novos encontros com dinâmicas diferentes.

---

<sup>23</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.



Imagem 04: Atividade musical, 2009.<sup>24</sup>

A imagem 10 registra um descontraído e integrado momento de descoberta musical com um tambor. Tal instrumento foi construído pelas crianças durante uma oficina e passou a fazer parte das brincadeiras como retrata a imagem fotográfica.

No ano de 2012 o tema ficou definido como “Brinquedos e brincadeiras musicais” que possibilitou a experimentação de instrumentos e escutas musicais relacionadas a brincadeiras, apresentações de grupos musicais e passeios pela cidade. Foram abordadas, além do universo musical infantil, as possibilidades para a escuta pensante dos sons da cidade e da sonoridade corporal.

Imagem 05: Colagem, 2010.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

<sup>25</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

No registro imagético 05 observa-se um curumim em processo de produção de uma colagem que representa o esqueleto humano. Prática que fez parte das atividades referentes ao tema “Tudo sobre o corpo” escolhido para 2010. Foram planejadas brincadeiras que provocassem interpretações mais profundas sobre o tema, assim surgiram reflexões mais abstratas sobre o corpo como lugar de morar e habitar que extrapolavam a visão apenas orgânica ou visceral.

Para esta atividade as crianças deitaram sobre um papel e tiveram o corpo contornado a lápis. Dentro deste contorno sugerimos que elas preenchessem o espaço vazio. A princípio surgiram desenhos que representavam o esqueleto e os órgãos e depois vieram as representações dos sentimentos e dos desejos.

Imagem 06: Atividade de Culinária, 2011.<sup>26</sup>



A imagem 06 registrou um momento de atividade de culinária organizada pelos instrutores, porém sugerida pelas crianças que estavam acima do peso e com índices de colesterol elevado. Elas se manifestaram em conversa com os instrutores que gostariam de fazer uma atividade de culinária com sugestões mais saudáveis para todo o grupo.

Nesta atividade as crianças prepararam verduras e legumes que foram acrescentados ao recheio do sanduiche que compunha o cardápio do lanche naquele dia. Para garantir a higiene e a organização durante a atividade o grupo concordou em usar toucas e luvas descartáveis. Foram utilizadas também bandejas e talheres para a preparação das verduras e legumes. Nota-se pela expressão corporal que o grupo está atento a atividade em ambiente descontraído e cooperativo.

A atividade insere contextos de aprendizado sobre saúde relacionada à alimentação e higiene, por meio de brincadeiras planejadas a partir das necessidades reais do grupo

<sup>26</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

Imagem 07: Atividade com minitear, 2011.<sup>27</sup>



Na imagem 07, observa-se que o curumim dispõe de um mini tear feito de papelão. Dinâmica que fez parte do tema “Histórias e Tramas – O bicho da seda”. Nota-se na imagem que a criança está compenetrada e atenta a construção da trama no tear que ela mesma construiu.

Tal tema inspirou conversas e brincadeiras sobre o trabalho dos tecelões, a roca de fiar e o tear. Durante um passeio no Museu do Inseto foi apresentado o ciclo do bicho da seda, as crianças puderam ver o casulo que será a matéria prima para a produção da seda. Este tema representou um importante momento para conversar sobre história e tecnologia.

Imagem 08: Atividades de livre brincar, 2012.<sup>28</sup>



A imagem 08 captou um momento de uma prática que se chama “Escolha sua Atividade”, ela acontece quando são dispostas várias possibilidades para brincadeiras em um

<sup>27</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

<sup>28</sup> Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

único espaço. Durante esta atividade as crianças se fazem mais protagonistas de seu tempo de lazer, porém não se perde de vista o processo educativo, pois as possibilidades oferecidas são limitadas pelos educadores que acompanham o processo durante o tempo todo. O fragmento desta atividade, retratado na imagem, mostra uma menina que brinca com costura ela está cercada por outros brinquedos: bolas e pula-pula, atrás dela outro curumim constrói sua brincadeira livremente.

Imagem 09: Passeio no Parque da Juventude, 2014.<sup>29</sup>



A imagem 09 marca uma atividade externa realizada no Parque da Juventude e contempla a temática “Narrativas urbanas da Zona Norte” definida para o ano e 2014. Neste dia o grupo realizou um passeio de ônibus por algumas das principais avenidas do bairro de Santana como Avenidas Luiz Dumont Villares, Cruzeiro do Sul, Voluntários da Pátria e Zachi Narchi. Houve uma parada para brincar e tomar o lanche no parque.

Uma das crianças revelou que a família havia lhe dito que antes o parque era uma grande prisão, a revelação causou tensão em algumas crianças. Esta reação supõe que a extinta “Casa de Detenção do Carandiru” mesmo depois da sua demolição ainda causa rejeição nos moradores da Zona Norte paulistana. Mesmo assim, o espaço amplo do parque inspirou brincadeiras de corda e pega-pega, a imagem revela a integração no grupo durante o lanche.

As programações das atividades no Curumim também são eventualmente conduzidas por campanhas institucionais como o “Dia do Desafio”, SESC/Verão, exposições itinerantes, mostras de arte, apresentações musicais e passeios que são incorporados ao planejamento das atividades.

Conforme entrevista dada no ano de 2014 pela atual gerente da unidade, Lilia M. Barra, importantes ampliações no Programa Curumim no SESC/Santana ocorreram no ano de

---

<sup>29</sup> Acervo pessoal.

2010. Primeiro o horário de atendimento se estendeu para o período da manhã e foram necessários mais dois instrutores infanto-juvenis na equipe. O que elevou o quadro de instrutores do Programa Curumim para seis integrantes que passaram a ser dividir em dois grupos, matutino e vespertinos. Houve também ampliação dos horários de atendimento do programa com acréscimo de 30 minutos por período de atendimento das atividades. Estas medidas elevaram o número de atendimentos nos últimos anos e proporcionaram maior diversificação de horários para o ingresso de crianças no programa.

O Programa Curumim apresenta uma dinâmica para ações educacionais por meio do lazer. As imagens revelam o caráter lúdico para os ensinamentos, o resgate e a manutenção da brincadeira, o estímulo a curiosidade, a cooperação e o prazer dos cuidados com a saúde.

#### FONTES E BIBLIOGRAFIA

AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo. **Polifonias da Cidade**. São Paulo-SP: Ed. do Autor, 2009, p.51.

BRITES, Olga. **Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947 – 1960)**. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SESC São Paulo**. São Paulo: SESC/SP, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento de lazer no Brasil**. 1 - Teoria sociológica da decisão. Tradução de Maria Regina Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

\_\_\_\_\_. **Planejamento de lazer no Brasil: valores e conteúdos culturais do lazer**. Série Lazer 3. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

\_\_\_\_\_. **A revolução cultural do tempo livre.** Tradução e revisão técnica de Luiz Otávio de Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel, SESC São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva/ SESC São Paulo, 2008.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). **Ambientes - estudos de Geografia.** Rio Claro-SP: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003,

GUADAGNINI, Telma. **Espaço, brinquedo e educação:** Um estudo sobre o parque lúdico do SESC Itaquera – São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 2006.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura:** história, cidade e trabalho. Bauru-SP: Ed. EDUSC, 2002

PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). **Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil - PIDI.** Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **O prazer justificado** – história e lazer (1969 - 1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.

### **Fontes imagéticas**

Acervo SESC Memórias. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.

### **Fontes orais**

Depoimentos de funcionários do SESC/Santana: Cristina Madi e Lilia M. Barra. Acervo pessoal.

### **Sites consultados**

Secretaria Municipal de Educação. Memorial do Ensino Municipal - MEM. Documentos - Atos. Disponível em: <portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/memorial/Documentos/ATOS>. Acesso em: 10/2014.